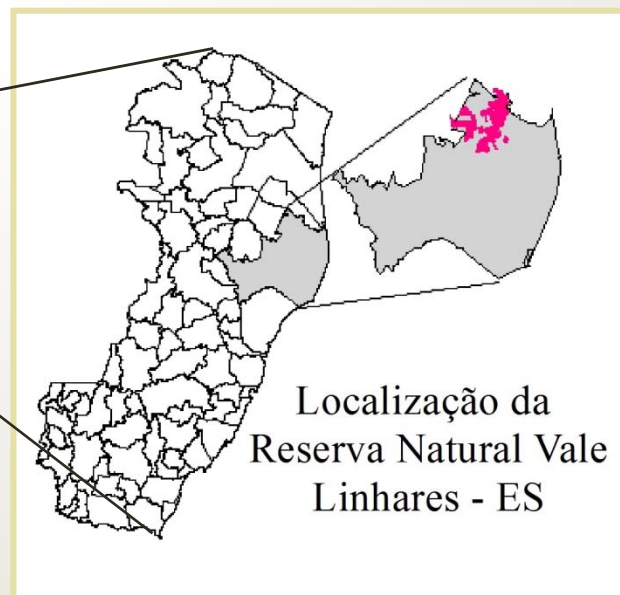


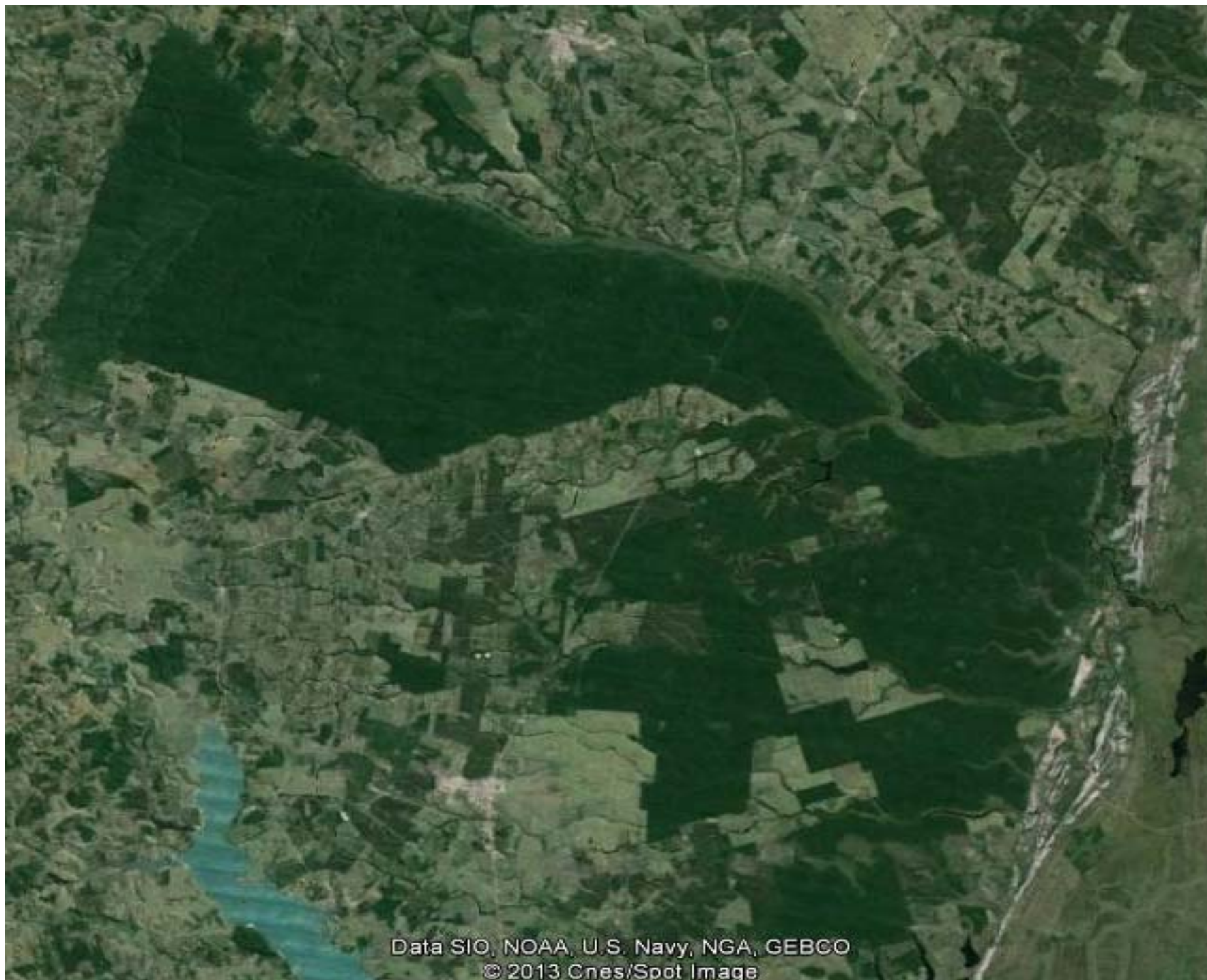
ESPODOSSOLOS SOB CAMPOS NATIVOS NAS RESERVAS NATURAIS DE LINHARES, ES

UM ENFOQUE SEDIMENTOLÓGICO-
PEDOLÓGICO, COM ÊNFASE EM MINERAIS
PESADOS

Fernanda Costa G. Rodrigues

Área de Estudo





Data SIO, NOAA, U.S. Navy, NGA, GEBCO
© 2013 Cnes/Spot Image

Objetivos e Metas

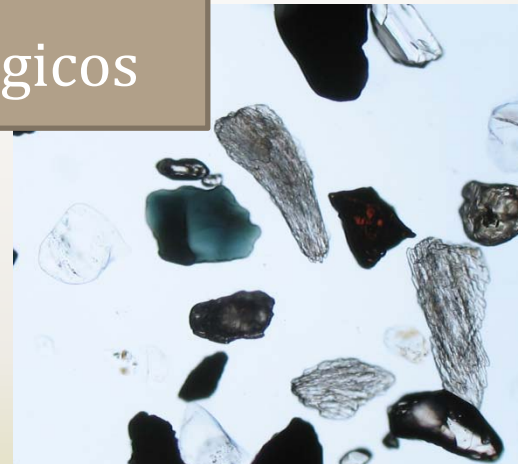
Meta principal: elaborar modelo de origem e desenvolvimento dos Espodossolos associados aos campos nativos.



Dados químicos

X

sedimentológicos



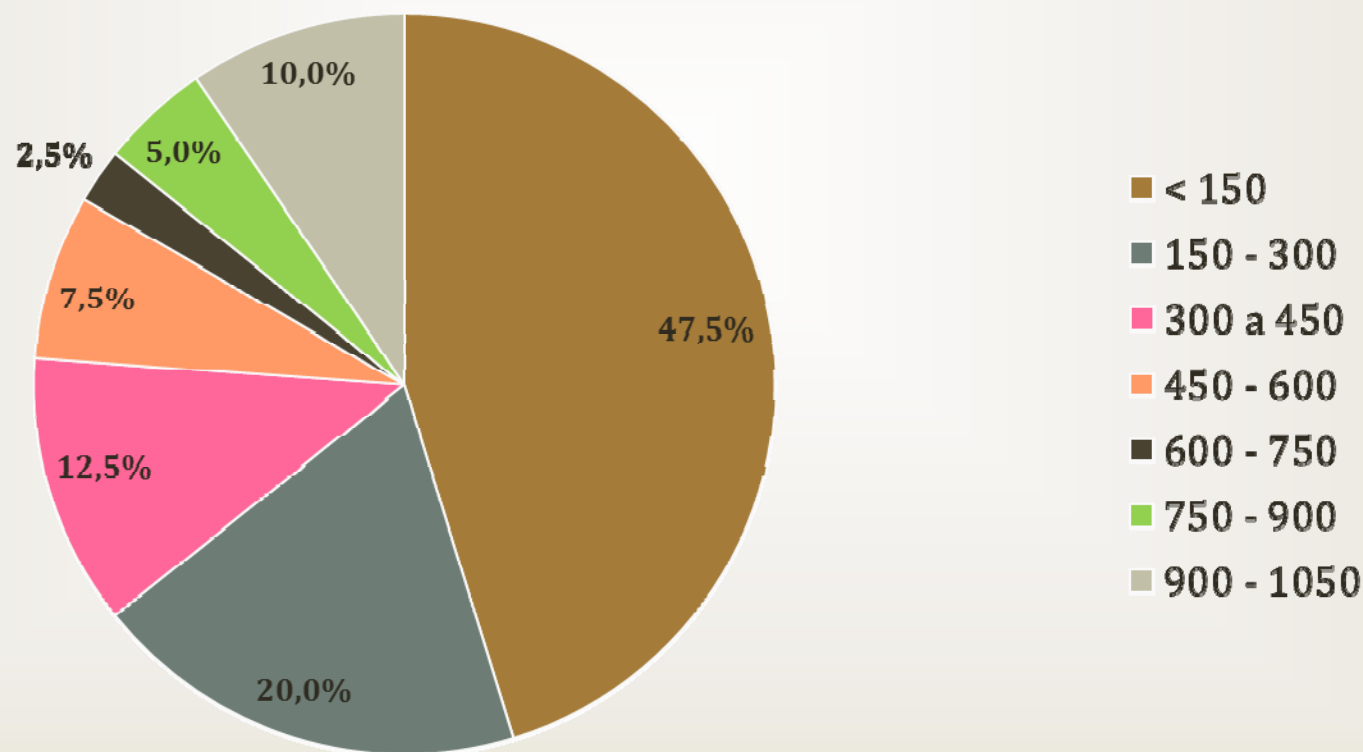
Morfologia e Distribuição Espacial

Classes de Tamanho: sete classes com intervalos de 150m entre si.



Morfologia e Distribuição Espacial

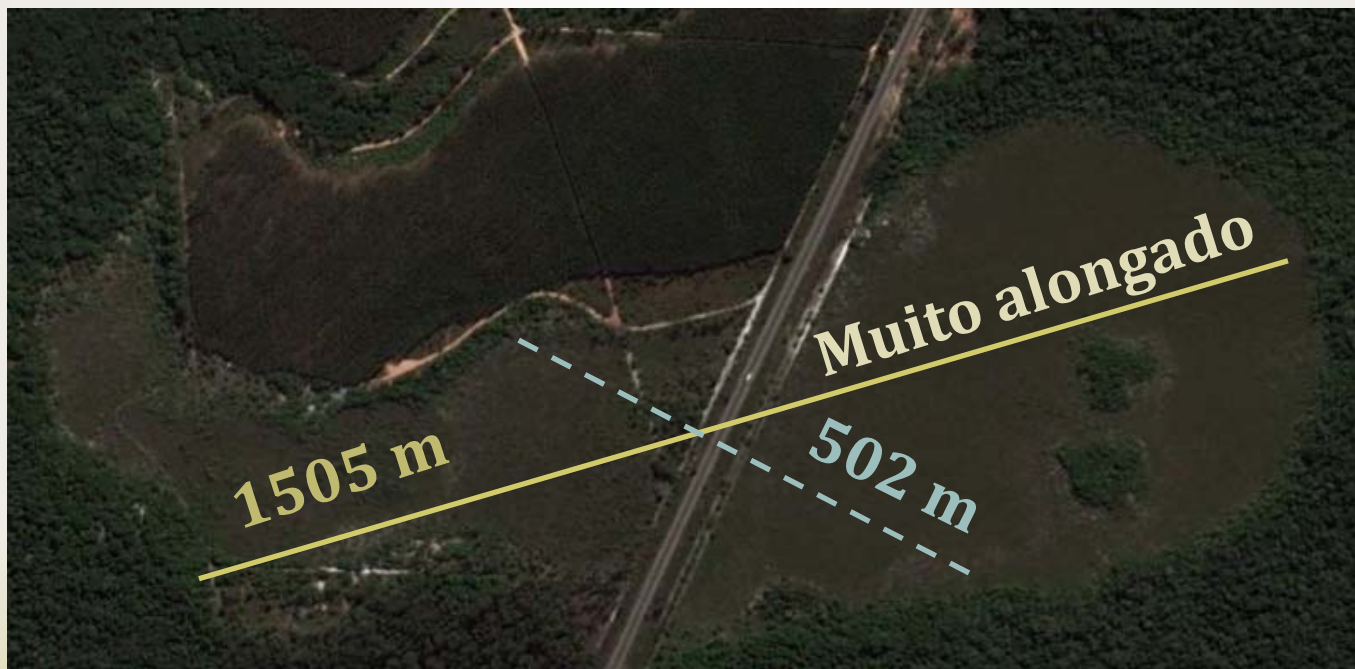
Classes de tamanho (em metros)



Morfologia e Distribuição Espacial

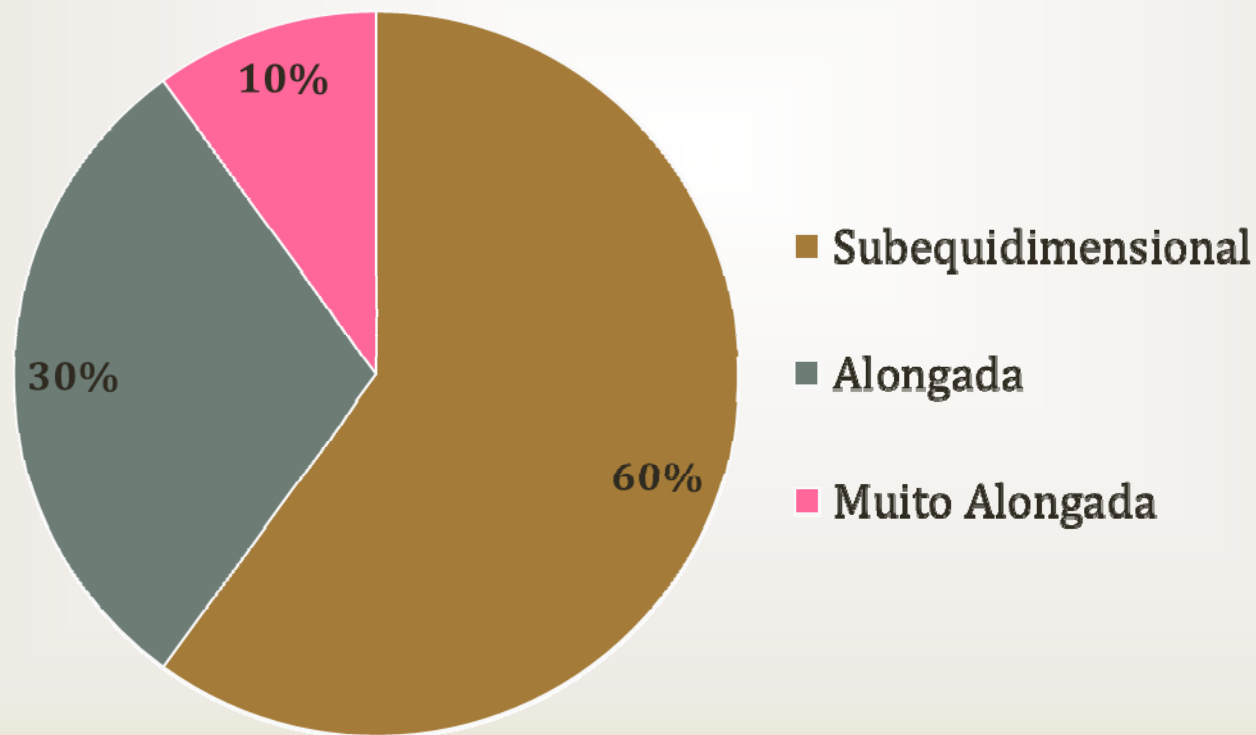
Classes de forma: razão entre comprimento e largura.

- Subequidimensional $< 1,25$
- Alongado $1,25 < r < 2,5$
- Muito alongados $> 2,5$



Morfologia e Distribuição Espacial

Classes de forma



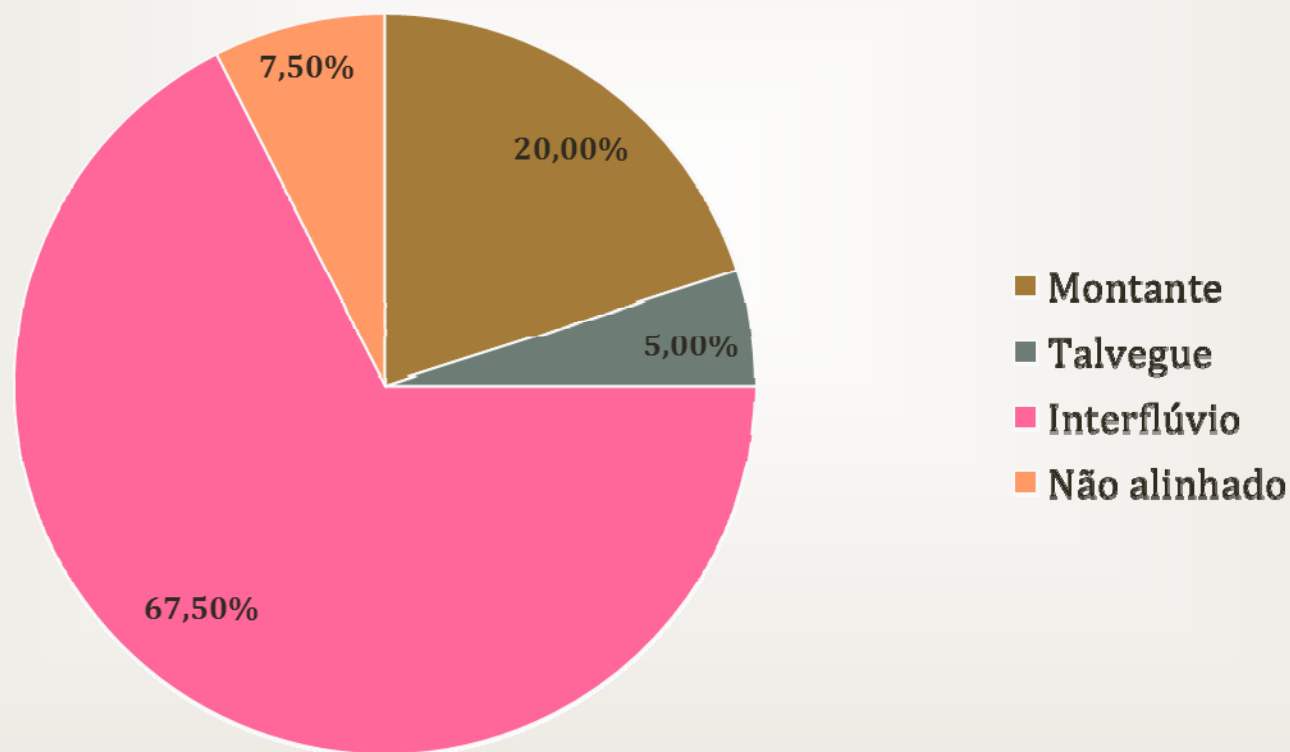
Morfologia e Distribuição Espacial

Classes de posição relativa à drenagem: interflúvio, talvegue, montante ou não alinhada.

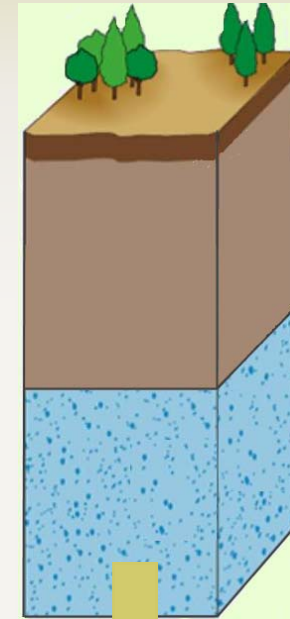


Morfologia e Distribuição Espacial

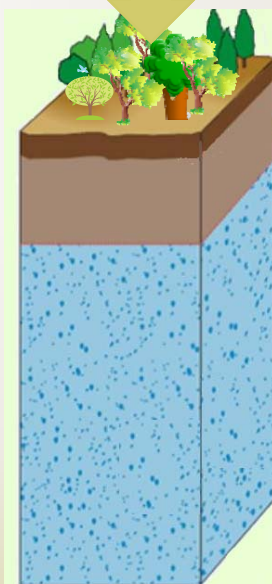
Classes de posição relativa à drenagem



NRM mais baixo
Clima menos úmido



NRM mais alto
Clima mais úmido



Morfologia e Distribuição Espacial

GÁVEA

A

E

Bm

Bh

Bt



P1

© 2012 MapLink/Tele Atlas

Image © 2012 GeoEye

Data das imagens: 9/3/2009 1970

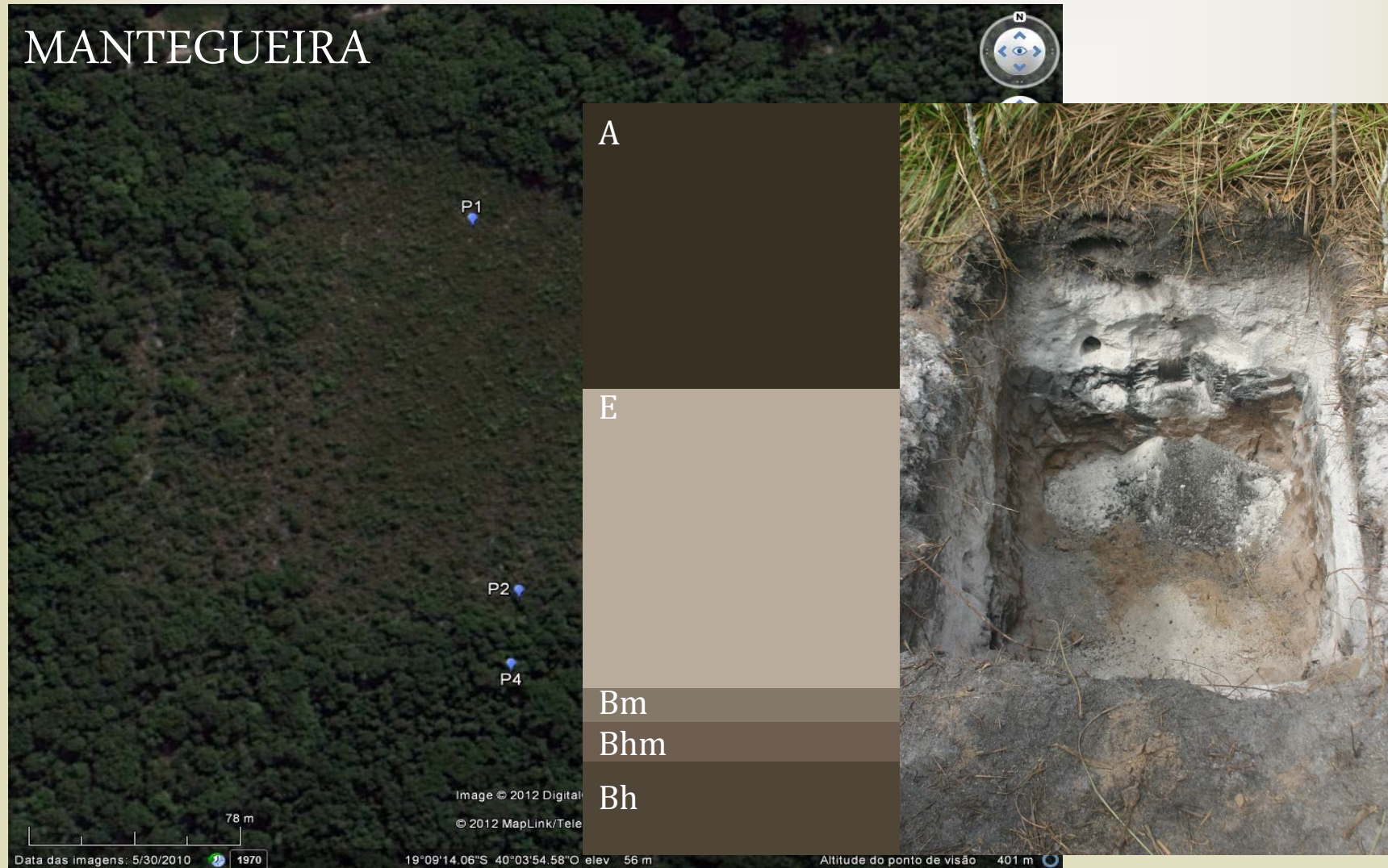
19°12'41.25"S 39°57'54.88"E elev 24 m

Altitude d

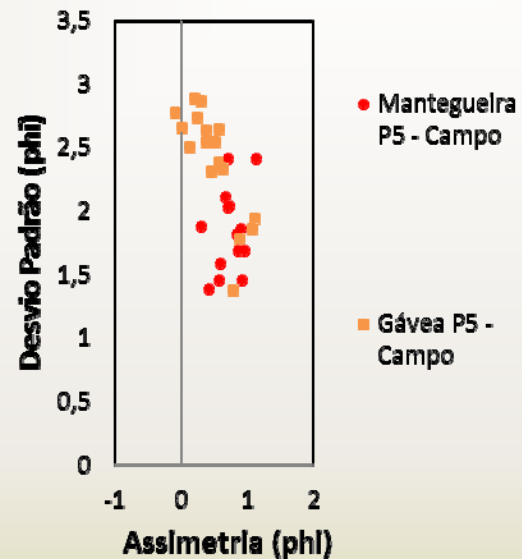
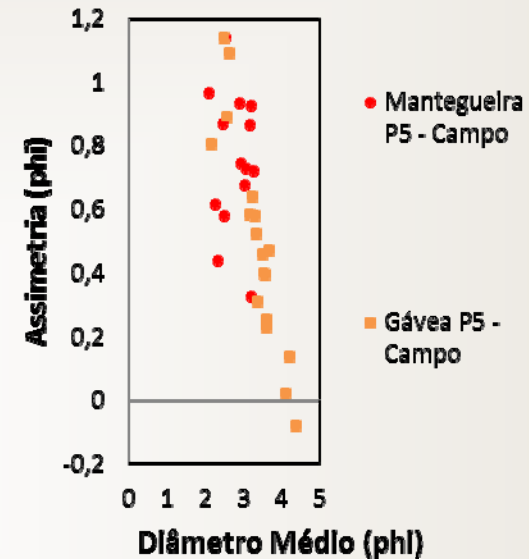
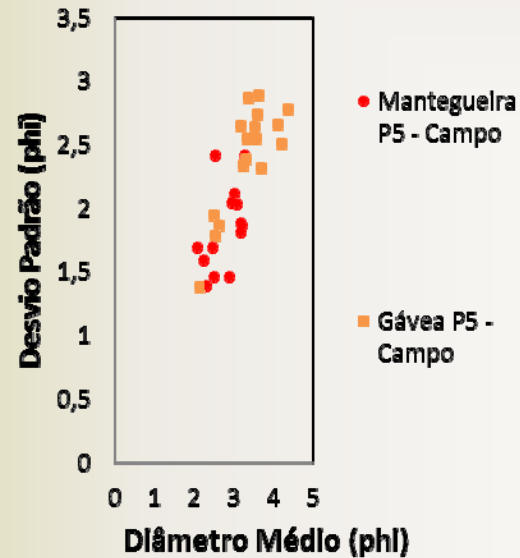
Morfologia e Distribuição Espacial



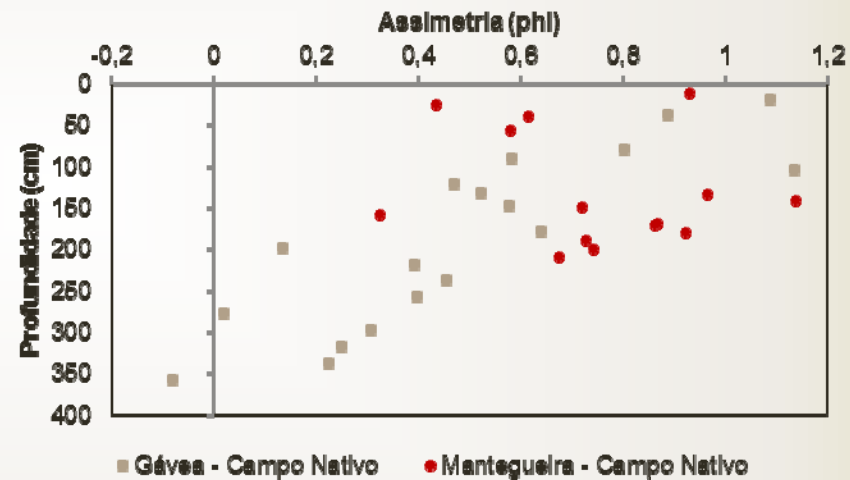
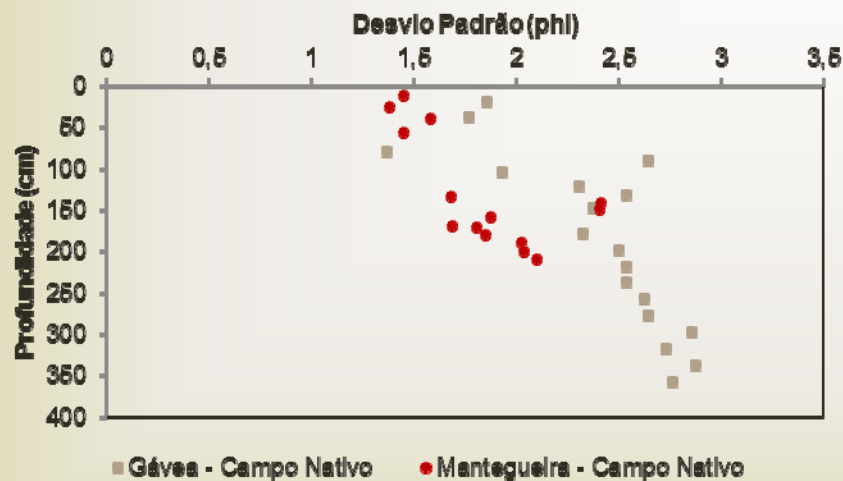
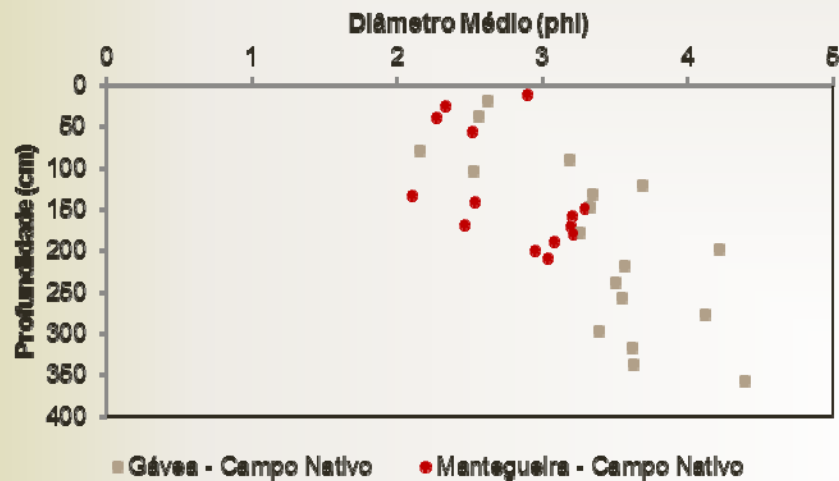
Morfologia e Distribuição Espacial



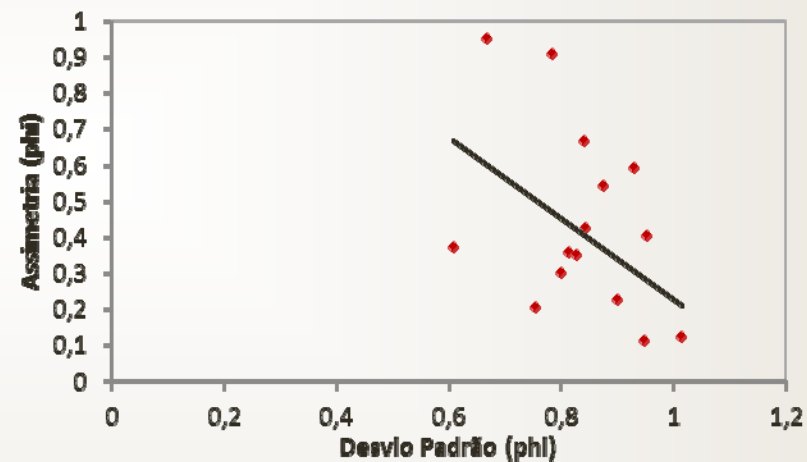
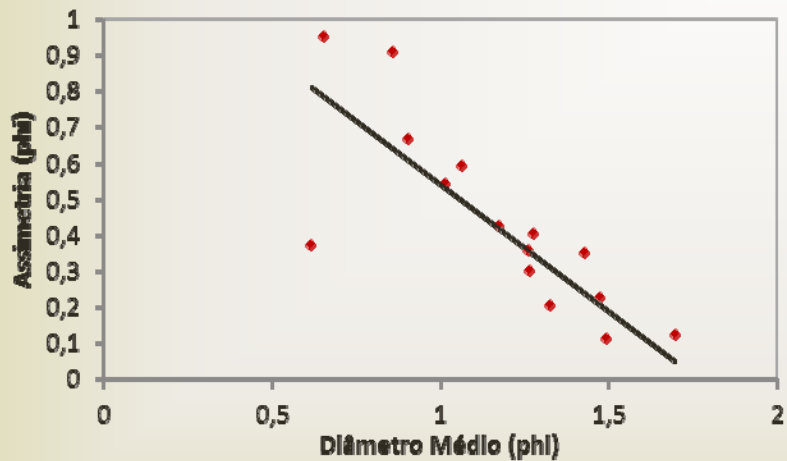
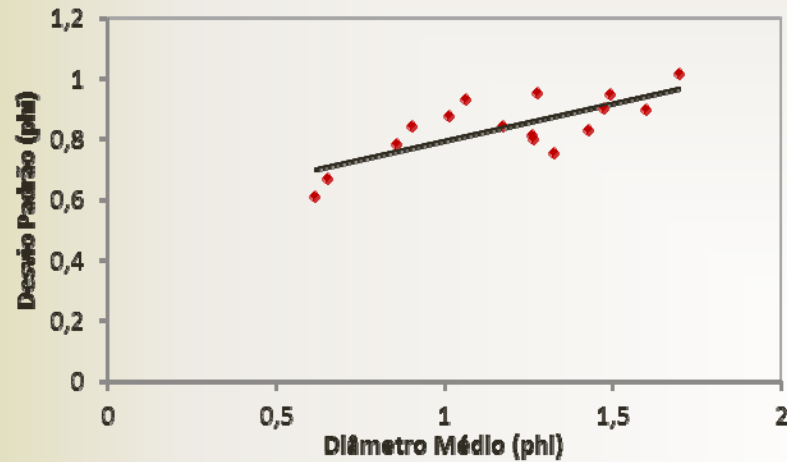
Granulometria – Perfis de Solo



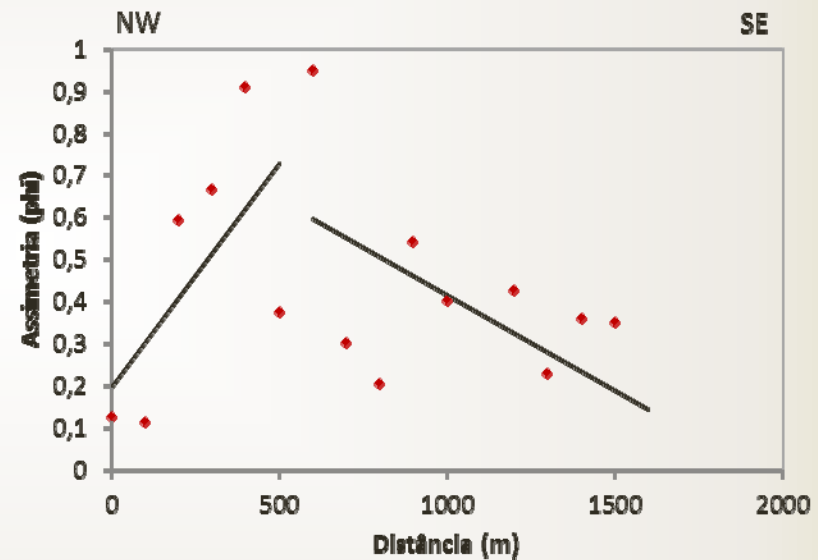
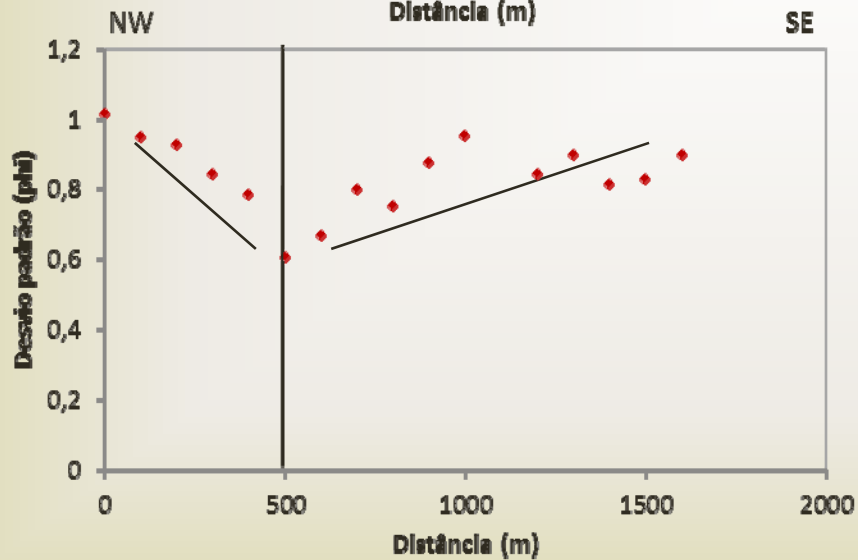
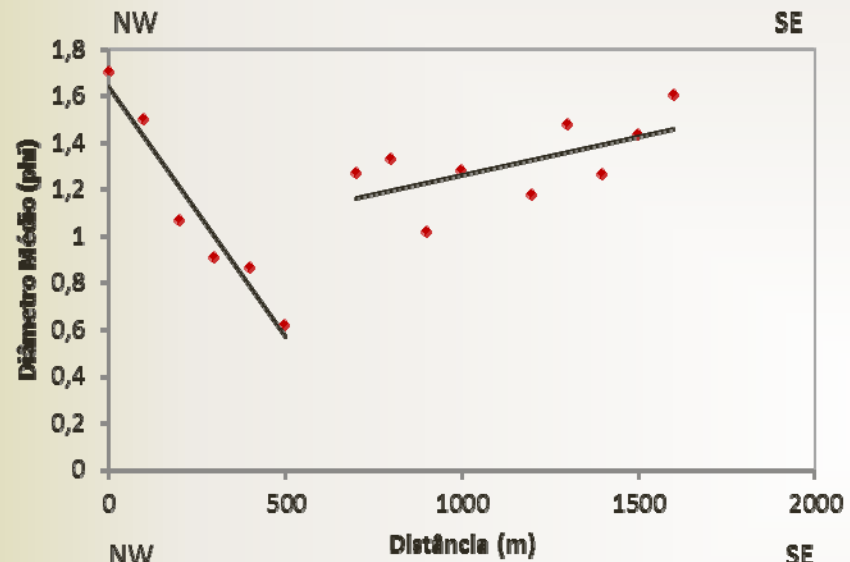
Granulometria – Perfis de Solo



Granulometria - Transecto

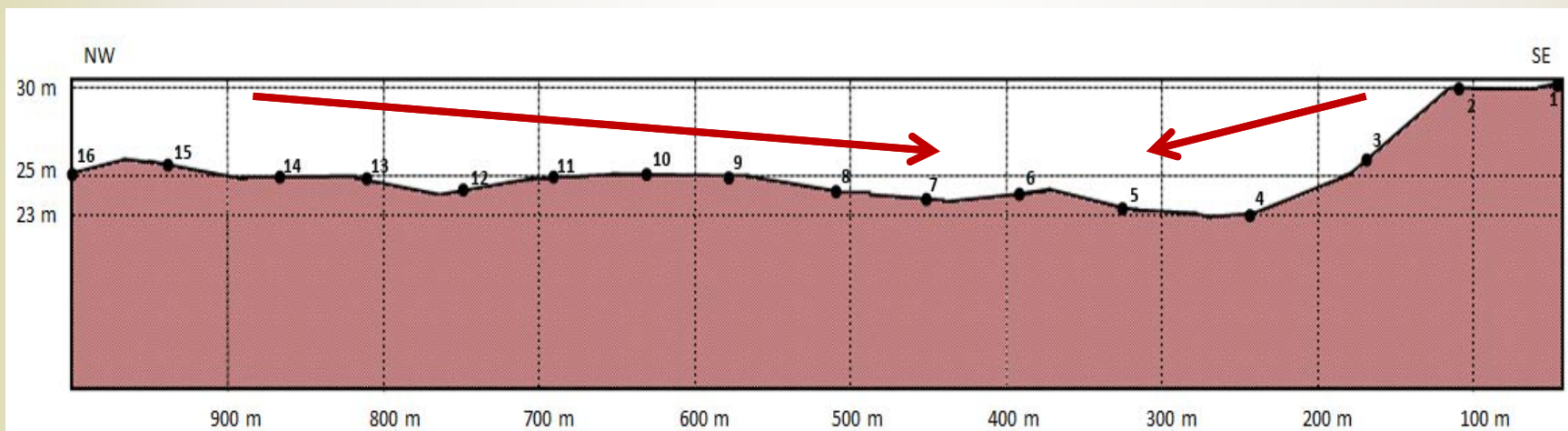


Granulometria - Transecto



Granulometria - Transecto

- Padrão “mais grosso, mais selecionado, mais positivo” do ponto 1 ao 6 e do 16 ao 6.
- Transporte convergente para o porção meio-sudeste do campo nativo.

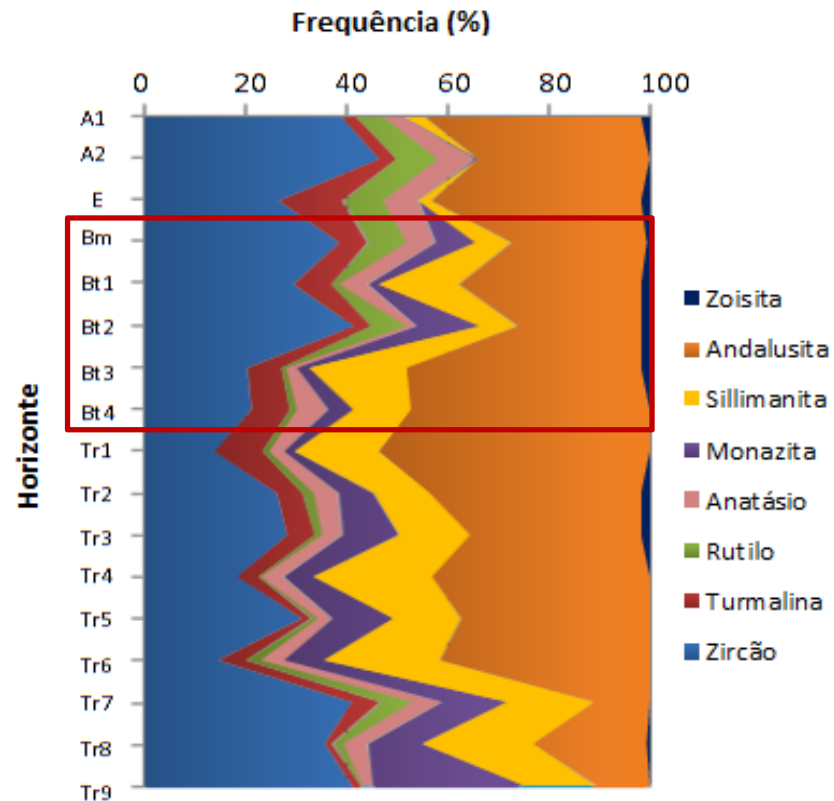


Minerais Pesados - Assembleia

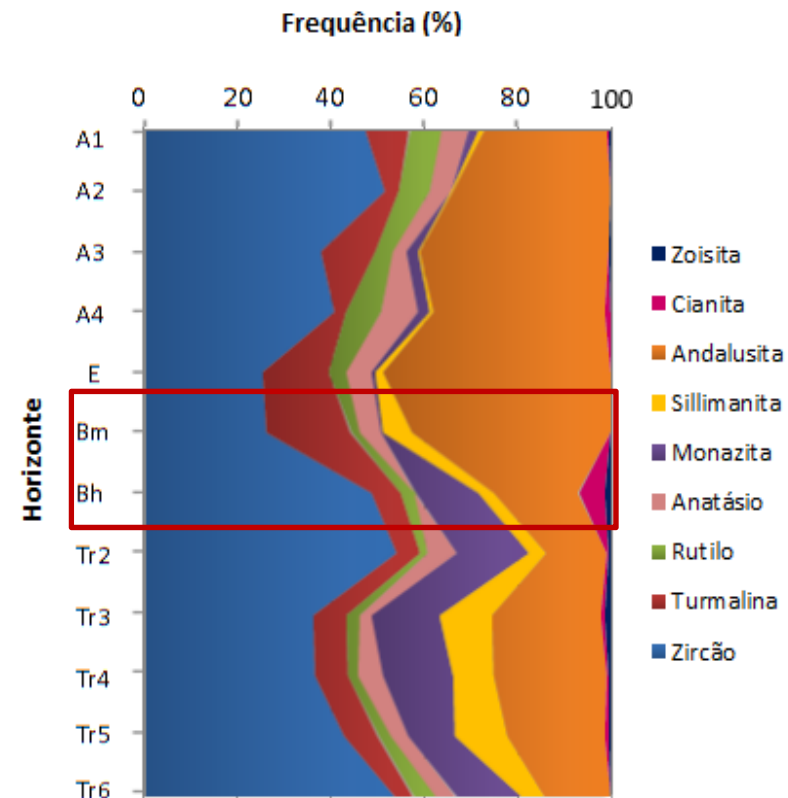


Minerais Pesados

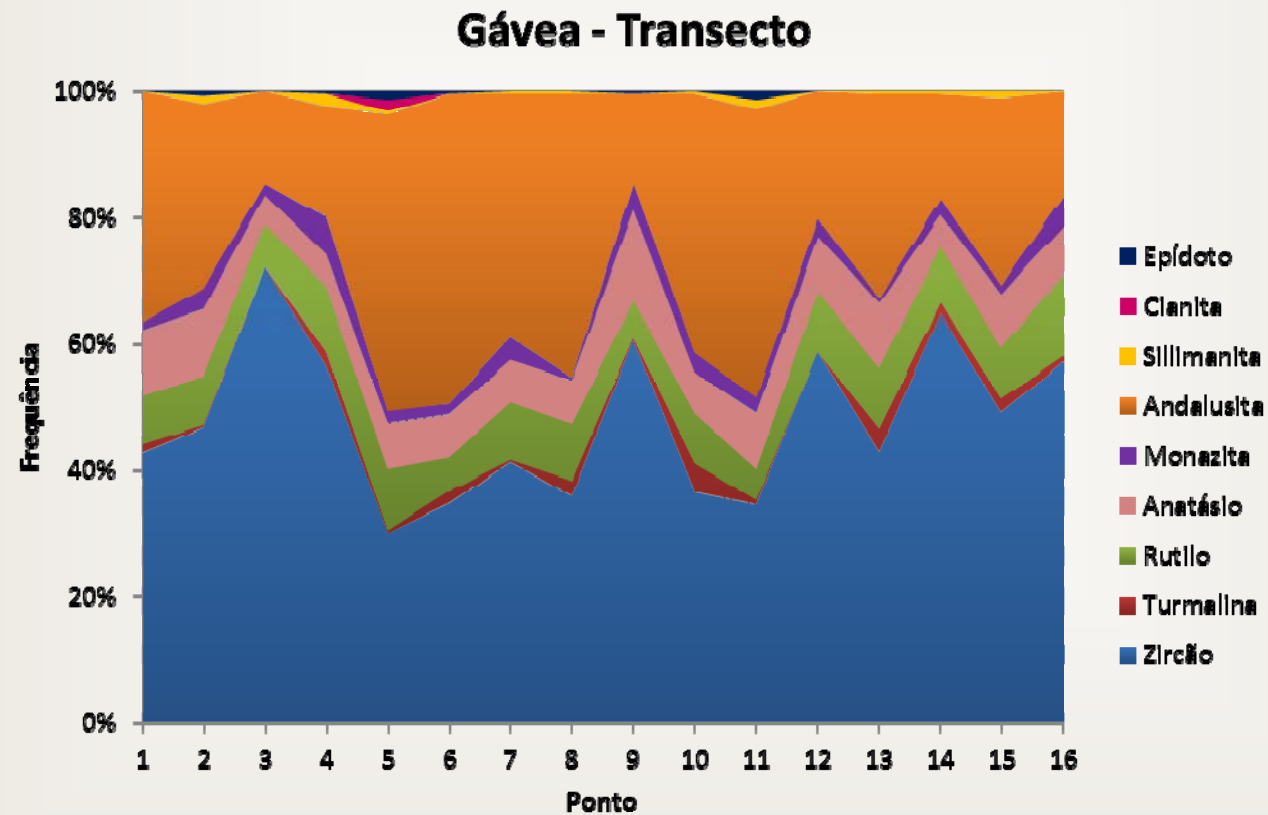
Gávea P5



Mantegueira P5

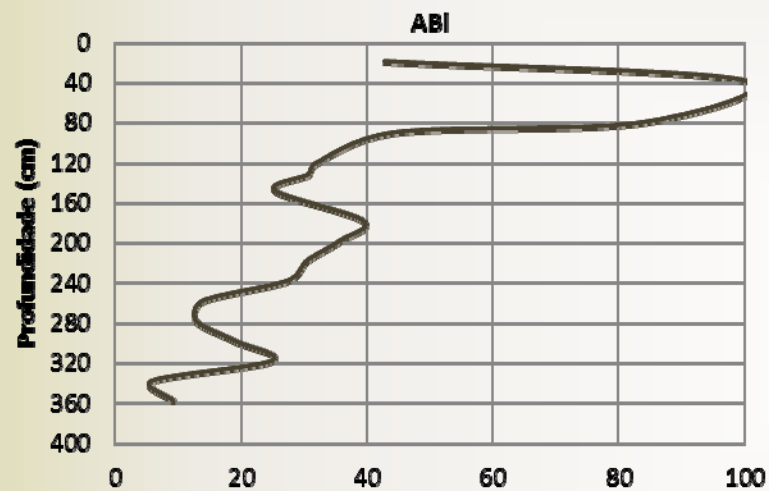


Minerais Pesados

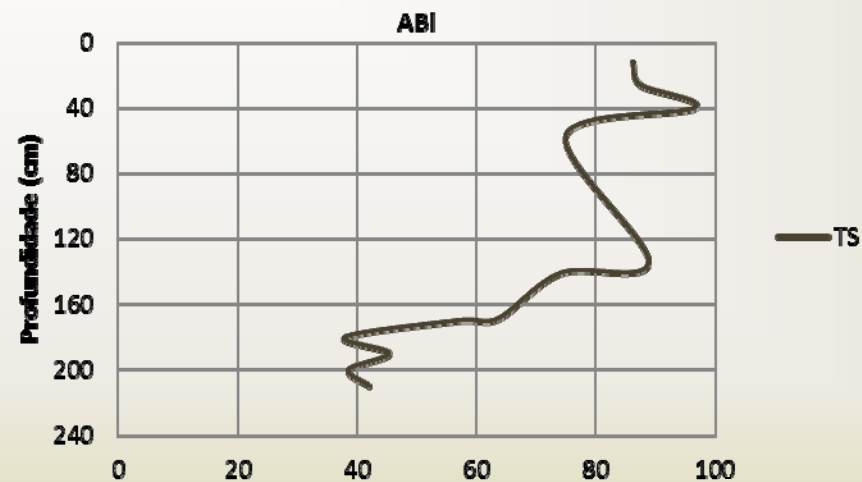


Minerais Pesados - ABi

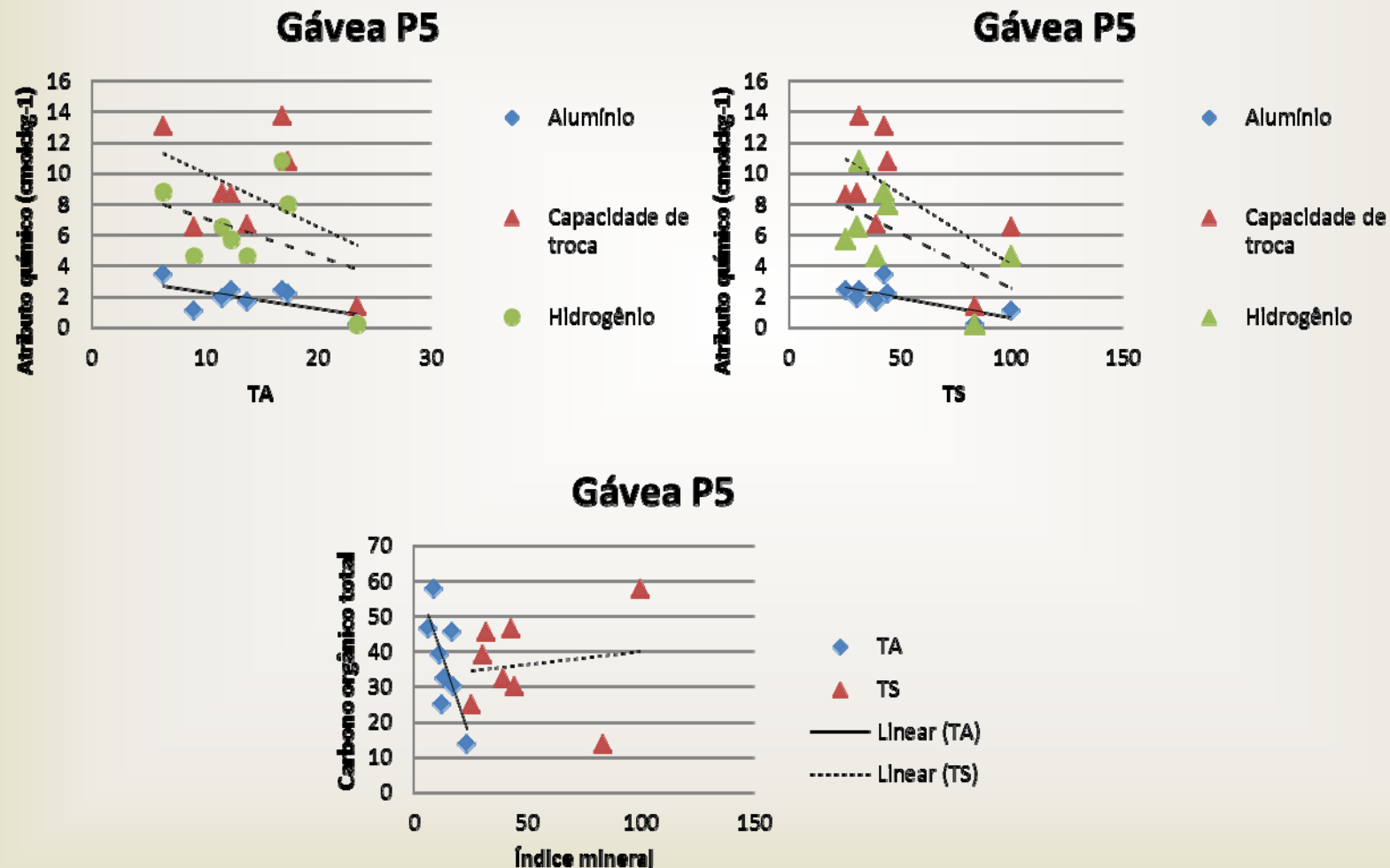
Gávea P5



Mantegueira P5



Minerais Pesados × Atributos Químicos



Datações

Resultados das análises de LOE-MAR realizadas por Buso Jr. (2013).

Local e amostra	Prof.	Dose anual	Dose acumulada	Idade	Erro
	(cm)	10^{-6} (Gy/ano)	(Gy)	(anos)	(anos)
Nativo Mantegueira (MT32)	32	569±83	22	38965	±7628
Nativo Mantegueira (MB138)	138	556±63	233	419213	±68833
Nativo Gávea (GT33)	33	565±46	11	19336	±2556
Nativo Gávea (GB85)	85	328±51	122	371409	±76821

Resultados das análises de LOE-SAR.

Local e amostra	Prof.	Dose anual	Dose acumulada	Idade	Erro
	(cm)	10^{-6} (Gy/ano)	(Gy)	(anos)	(anos)
Nativo BR	78	438±24	194,5	444143	±28115
Mata BR	100	564±35	194,5	345134	±23741

Conclusões Finais

- 16 ka e 28 ka AP: translocação da matéria orgânica iluvial.
- 28 a 16 ka AP: Último Máximo Glacial e NRM 120m abaixo do atual.
- 16 ka AP $\cong$ NRM 70m mais baixo e Heinrich H1.
- Favorecimento da espodização pelo abaixamento do freático controlado antes pelo NRM baixo de que por um clima regional mais seco.
- As idades mínimas do substrato sedimentar arenoso indicam que não se trata de depósitos recentes → campos nativos não são controlados pela existência de depósitos retrabalhados da Fm Barreiras.